



VI SEMANA DO CONHECIMENTO

**UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO:
INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS**

2 A 6 DE SETEMBRO/2019



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

() **Resumo** () **Relato de Experiência** () **Relato de Caso**

Osteoartrose em pacientes idosos: perfil epidemiológico e avaliação clínica

AUTOR PRINCIPAL: Micheila Alana Fagundes

CO-AUTORES: Ana Paula Anzolin, Silvia Cristina Fagundes

ORIENTADOR: Charise Dallazem Bertol

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO

O processo de envelhecimento humano faz parte de nossa sociedade atual e com isso aumenta o número de idosos com algum grau de incapacidade. A osteoartrose (OA) é a segunda doença crônica mais prevalente nos idosos.

No âmbito social, dados da previdência social no Brasil mostram que a OA é responsável por 7,5% de todos os afastamentos do trabalho, sendo a segunda em relação a afastamento por auxílio-doença.

A OA, também chamada de doença articular degenerativa, é caracterizada por alterações nas cartilagens articulares evoluindo para um ciclo inflamatório vicioso, perpetuando a degradação articular, gerando sintomas como: dor, rigidez e prejuízo funcional da articulação atingida. A mesma acomete principalmente os joelhos, entretanto pode afetar outros lugares, como quadril, ombros, mãos e pés.

Portanto, se faz necessário a caracterização dos pacientes com diagnóstico de OA, para evidenciar o perfil epidemiológico e a clínica dos mesmos.

DESENVOLVIMENTO:

Este resumo trata-se de um recorte da dissertação de mestrado do programa de Pós Graduação de Envelhecimento Humano, onde foi realizado um ensaio clínico, randomizado, placebo controlado, triplo-cego, incluindo pacientes com OA com idade superior a 50 anos. Para o estudo ter poder estatístico, foi realizado um cálculo amostral usando a escala de WOMAC, a mesma é considerada padrão ouro em estudos de OA. Os pacientes responderam questionários de caracterização geral, bem como de histórico de saúde e saúde atual.

Como resultado, foi recrutado um total de 80 pacientes. Todos eles foram diagnosticados (raio x e exame clínico) com OA.



VI SEMANA DO CONHECIMENTO

**UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO:
INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS**

2 A 6 DE SETEMBRO/2019



A partir de questionários que levaram em conta as características individuais de cada paciente, viu-se que a maioria (73,8%) dos pacientes é do sexo feminino, nenhum reside em Instituição de Longa Permanência, de raça predominante branca (93,8%) e o estado civil da maioria dos pacientes (57,5%) casado. Quanto à escolaridade, 33,8% têm ensino fundamental incompleto, seguido de 26,3% que tem o ensino médio completo, apenas 1,3% dos pacientes não tinham frequentado escolas, entretanto sabiam a ler e escrever.

Quanto aos questionários do estado de saúde dos pacientes, viu-se que nenhum dos pacientes apresentava tumor com metástase, linfoma, HIV, hemiplegia, leucemia. Do total, 88,8% não tinham outro problema de saúde além da OA, porém 78,8% já tinham o diagnóstico para OA. Dos 80 pacientes 97,5% nunca tiveram infecção hospitalar, 86,3% nunca realizaram cirurgia ortopédica, 65% não tinham problemas de memória, 98,8% não tinham lesões na pele, 97,5% nunca ficaram internados em UTI, 50% não realizam atividade física e 88,7% não realizam fisioterapia. Entretanto 88,8% sentiam dores nos joelhos e 76,3% tinham dor crônica.

Segundo análise 75% dos pacientes usavam medicações, menos de 10% usavam imunossupressores, 60% usavam analgésicos, 40-50% usavam anti-inflamatórios, em torno de 20% usavam medicamentos para OA e 20% faziam uso de antidepressivos.

Pela análise radiológica viu-se o local da OA, a maioria dos pacientes (70%) tinham OA no joelho, seguido pelo quadril (em torno de 13%). Não teve estimativa de risco para ter a OA em determinado local.

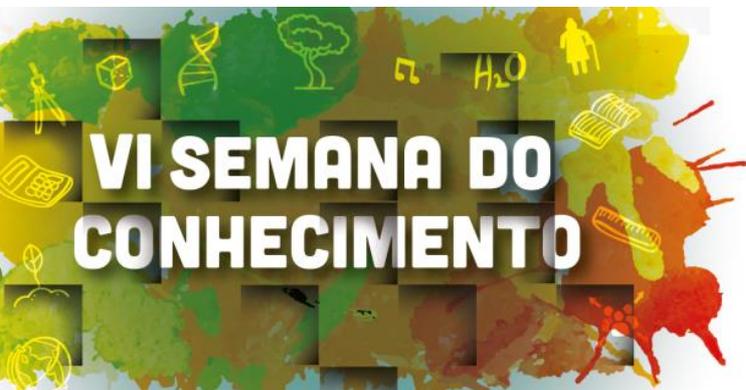
Segundo o grau de OA (discreta, moderada e severa) viu-se que, em torno de 60% dos pacientes apresentavam o tipo discreto, seguindo de 20-35% moderada e 10-15% severa.

Na avaliação clínica da OA, realizamos a escala de WOMAC, onde se viu que os pacientes tinham em média 75 pontos de dor. Foi aplicada também a escala Visual da Dor (VAS), uma escala analógica, horizontal, para avaliação da dor crônica. Viu-se uma média em torno de 6-7 pontos de dor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS.

A OA acomete mais mulheres, casadas e de idade acima de 60 anos. Acometendo mais joelhos e com grau discreto. A análise da dor avaliada em 6-7 pontos, pela escala de VAS e média de 75 pontos, pela escala de WOMAC. Em suma, foi possível traçar um perfil epidemiológico de incidência e prevalência dos casos relatados de OA e assim, contribuir para a caracterização da doença na população.

REFERÊNCIAS:



UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO: INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS

2 A 6 DE SETEMBRO/2019



CAMANHOL, G. L et al.; Gênese da dor na artrose. Rev bras ortop, São Paulo, v. 46, n. 1, 2011.

FERNANDES, M. I. Tradução e validação do questionário de qualidade de vida específico para osteoartrose WOMAC (Western Ontario and McMaster Universities) para a língua portuguesa. 2001. 103 f. . Dissertação (Mestrado em Ciências) - Escola Paulista de Medicina, Universidade Federal de São Paulo. São Paulo, 2003.

MARQUES, A. P.; KONDO, A.; A fisioterapia na osteoartrose: uma revisão da literatura. Rev Bras Reumatol. Butantã São Paulo, SP -Vol. 38 - N° 2 - Mar/Abr, 1998.

ORGANIZACIÓN MULDIAL DE LA SALUD. Epidemiologia: guia de metodos de enseñanza. Washington, DC, 1973.

PORTO, Celmo C. Semiologia Médica. 4 ed., Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2001.

ZACARON, K.A.M et al.; Nível de atividade física, dor e edema e suas relações com a disfunção muscular do joelho de idosos com osteoartrite., Rev. bras. fisiot., São Carlos, v. 10, n. 3, p. 279-284 , jul./set. 2006.

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa):
2.497.260